

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO COMO GARANTIA DE VIDA LONGA DOS ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS

Crislene Silva de Sousa¹

01 – INTRODUÇÃO

Todo acervo requer cuidados profissionais adequados, independentemente do tempo de uso do mesmo, tendo em vista que a preservação se faz necessária para garantir vida longa aos mesmos. Sendo assim, as universidades convivem com a necessidade de preservação e restauração de seus acervos constantemente, porém paralelamente enfrentam problemas com a compra de materiais e equipamentos para a realização dos trabalhos, além de escassez de profissionais qualificados para tal serviço. Diante dessa realidade vivenciada por grande parte das universidades, os profissionais bibliotecários usam de seus conhecimentos e técnicas menos onerosas para garantir vida aos seus acervos bibliográficos impressos.

As bibliotecas universitárias em geral fazem a guarda de materiais bibliográficos importantes para os cursos que esta oferece, em sua maioria são intensamente utilizados, porém o uso gera o desgaste físico das obras.

Sendo assim para resguardarmos os acervos de danos maiores e irreparáveis as medidas de proteção devem ser utilizadas

no dia a dia, como a preservação que é “conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas, e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais” e a conservação preventiva que engloba as melhorias do meio ambiente e dos meios de armazenagem e proteção, visando retardar a degradação dos materiais. (RODRIGUES, 2007)

Um acervo já danificado terá que ser socorrido por medidas mais invasivas e pontuais como a conservação curativa que “aplica-se a um elemento do acervo em vias de desaparecimento devido à ação de um agente ativo de deterioração neste elemento, como por exemplo, insetos ou fungos no papel, lombada danificada, etc”. (RODRIGUES, 2007)

Para tal além de dispensar mais cuidados temos que investir em material e ferramentas corretas para a correção dos danos. E por fim a nossa próxima ação seria a restauração que se caracteriza por “uma intervenção humana direta que tem por objetivo restituir o aspecto original de um objeto do acervo danificado, mais utilizado para obras raras (no caso de livros)”. (RODRIGUES, 2007)

O desgaste dos livros de uma biblioteca é um fato inevitável, devido ao uso contínuo, porém o que mais identificamos em bibliotecas é o dano causado pelo uso inadequado do livro pelo nosso usuário.

Folha Acadêmica do CESH ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica	Número XIII jan-mar 2017	Trabalho 02 Página 03-06 periodicoscesg@gmail.com
---	-----------------------------	---

Os reparos são demorados, exigem uso de técnicas e procedimentos especiais e de alto custo pois deve-se usar materiais corretos para a restauração das obras, como cola correta, papel adequado, procedimentos de cortes e principalmente dar ao livro seu aspecto mais próximo do original para garantia da vida útil do mesmo.

Durante o processo de recuperação da obra deve ser dado todo cuidado à mesma e ainda ter o cuidado com o tempo gasto para o trabalho nesta obra, tendo em vista que devesse deixar tal obra pelo menor tempo possível fora de circulação, pois na maioria dos casos o livro mais danificado é o mais requisitado e não podemos esquecer do objetivo maior que é a disseminação da informação em prol do nosso usuário que é a nossa razão de ser.

Os pequenos reparos são intervenções que podemos executar visando interromper um processo de deterioração em andamento. Caso esses critérios não sejam obedecidos, o risco de aumentar os danos é muito grande. (CASSARES, 2000)

Em qualquer ação ou tratamento de conservação é necessário seguir padrões éticos e ter bom senso, conforme Rodrigues (2007):

- _Respeitar a originalidade do livro.
- _Saber distinguir a maneira de como foi produzido, tipo de encadernação, costura, papel, etc.

_Conhecer os materiais e produtos usados para o tratamento da obra.

_Utilizar sempre produtos reversíveis.

_Trabalhar sempre visando à qualidade e nunca a quantidade.

_Sempre ter noção do que sabe e do que não sabe fazer, na dúvida peça orientação a uma pessoa capacitada.

_Cada caso deve ser estudado individualmente.

02 – AGENTES DE DETERIORAÇÃO DOS ACERVOS

Algumas bibliotecas já possuem seu próprio setor de recuperação de material bibliográfico para garantir maior vida ao livro e ainda permitindo que no dia a dia seja feita a recuperação preventiva de materiais com pequenos danos, evitando a ocorrência de danos mais sérios.

Por isso todo cuidado dispensado ao acervo se faz necessário, sendo assim os profissionais das bibliotecas devem informar a seus usuários sobre técnicas e posturas a serem adotadas para com o acervo e estar atentos à alguns itens para manter maior vida aos nossos livros, que de acordo com Rodrigues (2007) são:

<p>Folha Acadêmica do CESG ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XIII jan-mar 2017</p>	<p>Trabalho 02 Página 03-06</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

2.1 – Agentes Físicos

_Iluminação: A recomendação que o limite de radiação ultravioleta tanto para acervos quanto para leitura seja de 75UV (m w/ lúmen).

_Temperatura e umidade: A temperatura ideal para acervos é de 12oc. Para áreas de consultas com grandes volumes de usuários, deve-se manter a temperatura entre 18o a 22o centígrados e a umidade relativa do ar entre 50% a 60% (ideal 55%).

_Poluição atmosférica: A poeira sobre os documentos prejudica a estética além de favorecer o aparecimento de microrganismos como os fungos, o que pode causar aceleração da deterioração dos documentos. (RODRIGUES, 2007)

2.2 – Agentes Biológicos

Os agentes biológicos constituem ameaça mais sérias devido os danos que podem causar nos acervos. Como fungos, insetos (baratas, traças e piolho de livros, cupins e brocas), traças (Tisanuros), piolhos de livros (Corrodentia), brocas (Anobiídeos), cupins (Térmitas) e roedores. (RODRIGUES, 2007)

03 – AÇÃO HUMANA

O usuário das bibliotecas são a razão de ser de toda a instituição de ensino, mas suas ações são determinantes e ameaçadoras ao acervo, tendo em vista que

o manuseio e o acondicionamento de forma errada, conscientemente ou não, poderá gerar prejuízos ao material bibliográfico. Por isso os critérios para manusear um documento são determinantes para uma maior vida útil e de sua permanência no acervo.

Recomenda-se, portanto, a disseminação das normas e procedimentos corretos a serem adotados por todos que frequentam as bibliotecas. Por exemplo, uma postura institucional por parte dos funcionários, para que vigiem e informem, assim como por parte dos próprios usuários, para evitar a negligência e o vandalismo.

Alguns procedimentos devem ser seguidos, segundo Rodrigues (2007), como:

_Manter sempre as mãos limpas.

_Usar as duas mãos ao manusear, sempre sobre uma superfície plana.

_Documentos, gravuras, partituras, etc. nunca devem ser guardados diretamente uns sobre os outros sem proteção. Recomenda-se o uso de papel neutro para separá-los.

_Nunca usar fitas adesivas.

_Evitar o uso de colas plásticas (PVA).

_Evitar enrolar documentos, mapas gravuras, etc.

_Nunca umedecer os dedos com saliva ou qualquer outro tipo de líquido para virar as páginas. Nunca fazer anotações particulares em papéis avulsos colocados sobre as

<p>Folha Acadêmica do CESH ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>Número XIII jan-mar 2017</p>	<p>Trabalho 02 Página 03-06 periodicoscesg@gmail.com</p>
--	--------------------------------------	--

páginas de um livro. Evitar o uso de grampos e cliques metálicos nos documentos.

_Evitar qualquer tipo de alimento nas áreas destinadas ao trabalho e manuseio de obras, evitar guardar qualquer tipo de guloseimas em áreas destinadas às obras.

_Não circular com líquidos pelo acervo.

04 – CONCLUSÃO

Diante da realidade das universidades com o uso dos materiais bibliográficos em alta e concorrendo com a falta de recurso financeiro e pessoal qualificado, muitos desses acervos estão se perdendo em um processo contínuo de deterioração, sendo que conscientizar é a melhor ferramenta de preservação e conservação de forma preventiva. A busca da conscientização da necessidade de um esforço conjunto de profissionais, usuários e instituição em geral para implantação e vivência das políticas de preservação e treinamentos para preservação de acervos.

Na maioria das instituições não há uma política de preservação, quer seja pela falta de recursos financeiros ou pela carência de profissionais aptos a atuarem no gerenciamento e execução de medidas voltadas à preservação, conservação e restauração de nossa herança cultural, cabe a nós bibliotecários e mantenedores de acervos bibliográficos, disseminar medidas para garantir a vida de nossos acervos, sendo crucial que nós profissionais

capacitados formarmos auxiliares para desenvolverem técnicas para a sobrevivência de nossa herança cultural e requer um trabalho de cooperação na biblioteca e instituição em geral, para garantir a conservação, preservação e restauração.

05 – REFERÊNCIAS

BECK, Ingrid. Manual de preservação de documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 1991. (Publicações Técnica, 46).

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo. Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2000. Coleção como fazer. Vol. 5. Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colec_ao_como_fazer/cf5.pdf>. Acesso em: 01 out. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVO-CONARQ. Recomendações para a produção e armazenamento de documentos de arquivos. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/recomendaes_para_a_produo.pdf>. Acesso em: 12 set. 2017.

RODRIGUES, Maria Solange P. Preservação e conservação de acervos bibliográficos. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. IX Encontro Nacional dos usuários da Rede Pergamum. Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/CICRA/D2011/M12%20Aulas/CursoPreservacao.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2017.

¹ Especialista em Artes Visuais pela Univ. Fed. de Minas Gerais e em Biblioteconomia pelas Fac. Integradas de Jacarepaguá e graduada em Biblioteconomia pelo Centro Universitário de Formiga. Bibliotecária na Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5776644154825082>.

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>Número XIII jan-mar 2017</p>	<p>Trabalho 02 Página 03-06 periodicoscesg@gmail.com</p>
---	-------------------------------------	--